

# Aparecido diz que 5 anos é melhor opção

O Governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, manifestou ontem seu apoio ao mandato de cinco anos para o presidente José Sarney por considerar o mais conveniente para o País neste momento. Eis a íntegra da declaração distribuída pelo Governador:

«O que mais convém ao País, nesta fase de transição, é o mandato de cinco anos. Só ele permitirá que o próximo pleito presidencial se realize com a futura Constituição já razoavelmente assimilada, com novos delineamentos definidos e sem o caráter plebiscitário que teria agora.

«Trata-se de uma opção política, pois não estamos em face de um debate doutrinário, de questão de princípio ou programática. O tema é exclusivamente político e, digo mais, de caráter tático. As mudanças dos fatos alteram os alinhamentos dos homens públicos curtidos na experiência. Junto com

22 Governadores, assinei, em outubro, a Declaração do Guanabara, apoiando o mandato de cinco anos. Alguns dos que assinaram o documento vinham de barricadas pelos quatro anos e a elas voltaram, o que é bastante elucidador. Não estou acusando ninguém, pois as condicionantes mudam e o próprio presidente José Sarney evoluiu no assunto, ao convencer-se de que os cinco anos são mais convenientes ao País.

«As opiniões discordantes, as divergências, o choque de tendências e a controvérsia são o sal da democracia. A maior parte de nossos homens públicos se inspira no interesse geral e define seus pontos de vista a partir disso, segundo os instrumentos de análise, os compromissos pessoais e ideológicos e a exatidão das informações disponíveis. Nesse quadro, fico sem vacilações pelos cinco anos, que espero ser vitoriosos nesta semana.

«O que a Constituinte decidir será acatado. Seria degradante que a conquista mais importante da reestruturação democrática — a nova Constituição — fosse contestada no ventre. O País discute sobre rumos, mas tem certeza de que não deseja uma nova ditadura».

## Líder vê vitória presidencialista

O presidencialismo será aprovado pelo voto de trezentos constituintes do PMDB, PFL, PDS, PDT, PTB, PT, PDC e PMB, segundo previsão do líder do PFL, José Lourenço, feita ao presidente José Sarney. Ele tentou minimizar o interesse do chefe do Governo pela duração de seu mandato: «Praticamente não discutimos a duração do mandato», acrescentou.

Muito cauteloso, disse ainda o líder do PFL, a propósito da audiência presidencial: «O Presidente não estimulou nem mesmo insinuou qualquer tipo de ação política. Cabe, porém, a nós que acreditamos no presidencialismo defender o que achamos melhor para o País.

19 5 MAR 1982

JORNAL DE BRASÍLIA